

Crise eleva pobreza e desigualdade em 2009, mas país já se recuperou

(Henrique Gomes Batista)

O Globo

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que o impacto negativo da crise, que aumentou a desigualdade e a pobreza no começo de 2009, foi anulado no mês passado. Segundo o coordenador do estudo, Marcelo Neri — levando em conta os dados da pesquisa mensal de Emprego (PME) do IBGE realizada nas seis maiores regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre) —, o ano de 2009 pode ser considerado como de estabilização.

— Podemos afirmar que 2009 foi um empate com muitos gols.

Começamos o ano sofrendo uma goleada, mas conseguimos recuperar — afirmou, lembrando que estes dados podem ser um indicativo da realidade nacional.

A porcentagem da população destas regiões vivendo na classe E — com renda mensal familiar de até R\$ 804 — era de 17,68% em dezembro de 2008. No mês de janeiro de 2009, o número de pobres subiu 6,7%, chegando a 18,87%, atingindo o pico recente em abril, com 18,92%. Entretanto, desde então, este número está decadente e já chega a 17,42% em dezembro de 2009, melhor que no pré-crise.

O mesmo ocorreu no topo social: 15,33% da população destas regiões estavam na classe AB (renda mensal acima de R\$ 4.807) em dezembro de 2008.

Mas em janeiro de 2009 houve uma queda de 2,7% nesta classe, e o percentual ficou em 14,91%.

No último mês do ano passado, estava em 15,63%. A classe C (renda mensal entre R\$ 1.116 e R\$ 4.807), considerada por Neri a “nova classe média”, representou em dezembro de 2009 53,58% da população, 0,4% menor que em dezembro de 2008, quando significava 53,81%.

— A crise impediu que a classe média crescesse mais: 2009 não foi o ano da classe C.

O mesmo ocorreu com a desigualdade.

O índice de Gini, que mede a concentração de renda— quanto mais próximo de um, mais concentrada — estava em um dos seus menores patamares em dezembro de 2008: 0,5778. Com o impacto da crise, que chegou de fato em janeiro de 2009, ele subiu 2,5%, chegando a 0,5922. Mas entrou em rota decrescente e chegou em dezembro de 2009 praticamente ao mesmo patamar de antes: 0,5779.

Neri acredita que o momento a partir de agora é bom e estima que a desigualdade e a pobreza devem cair nos próximos anos.

Para ele, entretanto, será mais difícil repetir os bons números do período de 2003 a 2008, já que agora o cenário mundial não está mais tão favorável